

«Será o Povo português quem livremente escolherá o seu futuro político. As Forças Armadas pretendem apenas lançar os fundamentos da voz do povo. Será o Povo português que conscientemente, pelo seu voto, decidirá o seu futuro em eleições para a Assembleia Constituinte. E essas eleições, podem estar certos, serão eleições livres»

Brigadeiro VASCO GONÇALVES

(Avença)

A VOZ DE LOULÉ

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXIII (Preço avulso 2\$00)	4.12.74 N.º 551	Delegação em Lisboa R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º Telef. 56 27 59	Composto e Impresso CARLOS MARQUES, SARL Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19 Telef. 2 40 24/5 B E J A	DIRECTOR E PROPRIETARIO José Maria da Piedade Barros	Redacção e Administração GRAFICA LOULETANA Rua da Carreira Telef. 6 25 36 L O U L É
-----------------------------------	--------------------	--	--	---	---

«A VOZ DE LOULÉ» CELEBRA 22 ANOS DE VIDA 7 MESES DE LIBERDADE

«A Voz de Loulé» celebra, com o presente número, 22 anos de publicação. Com efeito, no dia 1 de Dezembro de 1952, saiu o primeiro número do nosso jornal — e desde então, arrostando com todas as limitações que eram impostas à Imprensa portuguesa, os nossos assinantes e leitores puderam receber em suas casas, esta Voz amiga que sempre desejamos ser.

Não se comemora, porém, a passagem de «mais um ano», apenas. Na verdade, 1974 é já — não só para a Imprensa em particular, mas para toda a sociedade portuguesa em geral — um ano histórico.

Estamos quase tentados em deixar nas nebulosas margens do olvido, os inúmeros problemas que se nos depararam ao longo da vida (umas vezes mais calma, outras mais agitada) d'A Voz de Loulé. As chagas estão, porém, ainda mal saradas — e não é fácil esquecer. A nefasta acção da Censura (depois Exame Prévio) foi o maior obstáculo com que lutámos — e poucas vezes saímos vencedores... Todavia, outros condicionalismos de ordem técnica e pessoal nos trouxeram (e ainda trazem, infelizmente) grandes preocupações. Os leitores, aliás, terão a noção constan-

• Continua na 2.ª pág.

Vamos criar a Cooperativa Agrícola de Loulé

Pensando-se que seja possível criar, ainda este ano, a Cooperativa Agrícola de Loulé, agradece-se a todos os lavradores que estejam interessados em ajudá-la que façam desde já a sua inscrição como sócios-fundadores, na redacção de «A Voz de Loulé».

Para que serve o Palacete da Fonte da Pipa?

• Ler na pág. 4.A



Palacete da Fonte da Pipa de Loulé

Estão a lançar-se as bases para a construção dum novo Algarve

Estiveram no passado dia 23 em Faro os Secretários de Estado da Habitação e do Urbanismo, arq. Nuno Portas, Subsecretário de Estado da Administração Interna, Dr. Nandim de Carvalho e Subsecretário de Estado do Turismo, Dr. Asdrubal Calisto.

Deslocaram-se à sede do Dis.

ESTEVE NO ALGARVE O DR. MÁRIO RUIVO

O Secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, deslocou-se recentemente ao Algarve, para tratar de assuntos do âmbito da Secretaria do Estado que chefiava.

Diálogos com pescadores monopolizaram grande parte do tempo útil do dr. Mário Ruivo na provincia algarvia, primeiro em Tavira, onde contactou com homens que se dedicam à apicultura do polvo e tomou conhecimento directo dos estragos causados pelos barcos de arrasto es-

• Continua na pág. 4.A

VOTO: UMA ARMA DO POVO

LOULETANOS: SIM AO RECENSEAMENTO

Falando aos órgãos de informação, disse o Ministro da Administração Interna, Ten. Cor. Costa Brás, no dia 23 de Novembro: «O recenseamento é obrigatório para quem a ele tenha direito, nos termos da lei. Mas, mais ainda que a obrigatoriedade legal, importa, no Portugal de hoje, a obrigatoriedade moral».



A EVA SERVE MUITO MAL OS ESTUDANTES

Após a infrutífera tentativa de criação do Curso Complementar dos Liceus em Loulé pelo menos, na presente época escolar, muitos alunos desta vila continuam a ter de deslocar-se a Faro todos os dias e continuam a ser vítimas inocentes do monopólio que a EVA exerce sobre os transportes entre Loulé e Faro.

E em que consta essa exploração?

Os estudantes adquirem todos os sábados um passe que teoricamente serve para 12 viagens mas, por estranho que pareça, es-

• Continua na 7.ª pág.

trito com a finalidade de presidir ao acto de posse do Comissário do Governo para o Planeamento do Algarve, arq. Rui Mendes Paula, acto este realizado no gabinete e na presença do sr. Governador Civil, Dr. Luís Madeira.

Durante a manhã estas individualidades reuniram com o Grupo de Trabalho que neste momento já está em funcionamento junto do Comissário do Governo, tendo também participado o Director da Urbanização de Faro, o Presidente da Comissão Regional de Turismo, além dos técnicos dos respectivos serviços e da Junta Distrital.

O Comissário expôs, nesta reunião, o processo de actuação do futuro Gabinete de Planeamento e a sua integração no esquema de descentralização que se pretende instituir para o desenvolvimento da «Região Algarve».

Os objectivos imediatos do Grupo de Trabalho apresentados aos membros do Governo podem sintetizar-se da seguinte forma:

— Contribuir para solucionar os problemas resultantes da degradação física e social, herdada.

— Estabelecer o Ordenamento

físico tendo em vista o desenvolvimento harmónico de todos os sectores de actividades, a criação de riqueza e o bem estar das populações.

— Adoptar uma política urbanística, firme e socialmente justa, possível de cativar e canalizar os investimentos.

Conta o Grupo de Trabalho actuar, de forma directa e persistente, junto das Comissões Administrativas dos Municípios e dos vários Agrupamentos Cívicos, incentivando o processo de intercâmbio de ideias e auscultação das populações.

Aproveitando a Assembleia Geral dos Municípios, aqueles membros do Governo tiveram oportunidade de se dirigirem às Comissões Administrativas, expondo a política dos seus Ministérios.

Reorganização Municipal, Habitação Social e Planeamento Turístico foram temas abordados e quem mereceram da Assembleia o mais vivo interesse, manifestado no debate que se estabeleceu.

O Partido Popular Democrático — PPD vai colaborar

no Recenseamento Eleitoral

Com na finalidade de facilitar que o recenseamento de todos os cidadãos louletanos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, residentes nas 2 freguesias da Vila, se possa efectuar com a maior simplicidade e brevidade possível, o Partido Popular Democrático está a estudar junto das Comissões Recenseadoras das freguesias de S. Sebastião e S. Clemente, a criação de um posto recenseador que, a seu autorizado, funcionará na sua sede da Avenida da Costa Mealha, 36, no intuito de descongestionar a aglomeração de público junto das referidas Comissões.

Nota Quinzenal

O Turismo Algarvio procura sobreviver

O fenómeno turístico está a assumir, no nosso tempo, uma importância que leva a debruçar-se sobre ele os técnicos de várias especialidades em todo o mundo. Não se trata já, só, de uma actividade meramente comercial, à base de hotéis e pensões. O fenómeno turístico assume proporções que têm que ver com a própria sociologia, entrando, mesmo, a fundo nas razões que explicam a maneira de pensar e sentir do homem moderno, as suas tendências e gostos, a sua própria filosofia da vida.

POR outro lado, o turismo converteu-se, definitivamente, em movimento-alavanca de grandes interesses para o progresso dos povos. Não há indústria que a

• Continua na 2.ª pág.

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(XXXI)

(Continuação)

A entrada, há um *nartex*, formado por um arco abatido e sobre ele fica o coro.

A cobertura é toda em abóbada de berço, menos a do cruzeiro, que é uma interessante cúpula (zimbório).

Além da capela-mor, tinha, antes do último restauro, dois altares laterais e duas capelas terminais nos topos dos braços laterais da cruz. O pavimento era em soalho. Por cima dos dois altares laterais havia janelões e, em volta de toda a igreja, uma cornija.

No corpo da nave corria uma cornija de talha do século XVIII, por baixo da qual abriam nichos com telas representando santos da Ordem, alguns regulares, outros "mediocres". Lembrou-me que eram: S. Conrado, S. Bartolomeu, S. Anónimo Cónego e Cardeal, e Beato Teobaldo, dum lado; do outro: Beata Luzia de Salerno, Santa Isabel Rainha da Hungria, S. Catarina de Bolonha e Santa Margarida de Cortona.

Também a talha das capelas era muito original.

Agora o restauro deixou a igreja quase completamente nua. Só lhe deixaram o retábulo da capela-mor. Há uma desagradável impressão de frieza nesta casa de Deus. As paredes dum branco incomodativo e monótono. O chão de ladrilho, indiferente à ideia dos seus fiéis, passam às vezes sobre ele horas consecutivas. Só o retábulo, ao fundo, quebra esta monotonia, mas por um contraste demasiado brusco, nem sequer atenuado por o altar ter descido... O altar é uma mesa vulgar, onde se vêem coisas e acções, que, aos olhos, parecem o que há de mais comestível... Com a tendência humana para a rotina e para o vulgarismo, ganha-se com estas... democratizações?

Repare no artificialismo dos confissionários — um genuflexório, onde, quando é preciso, se levanta uma tábua crivada, que não tapa nada, não isola nada. E do outro lado... Deus? O que os olhos vêem é um homem, às vezes mesmo trajado como o mercceiro da esquina... Para onde foram o ambiente e o respeito do «tribunal da Penitência»?

O imponente sacrário em forma de pelicano, a que já Ataíde Oliveira atribuía «grande valor e merecimento artístico», lá está na capela-mor a indicar-nos que ainda não estamos num templo protestante. Ainda não, mas, em face do que se vê em muitas igrejas, parece que caminhamos para lá! O outro dia perguntava-me um amigo, que, infelizmente, não tem fé: Os padres ainda acreditarão na «presença real»?

A pia baptismal encontra-se agora onde era a capela do Santíssimo, em conformidade com as novas teorias da localização do baptismo. Junto dela um quadro de azulejo, imitação do século XVIII (e provavelmente com os azulejos quis-se atenuar — em vão — a frieza em que a igreja ficou) representa N. Senhora com o Menino, aos lados S. Francisco e S. Sebastião(?) e em frente um frade (de que Ordem?) apresentado por um bispo. Sem uma legenda, torna-se enigmático.

Também a capela do Senhor

dos Passos — imagem boa, apesar de ser de roca — recebeu dois quadros de azulejos alusivos: «Encontro» e «Verónica», havendo outros dois na capela-mor — um das «Quedas do Senhor» e o outro «Descimento da Cruz».

Existia um «Senhor Morto», da autoria de um frade, de tela cheia com chumaços, em tamanho natural, notavelmente bem feito mas já muito estragado. O rosto era de uma notável expressão de morte, com a queda e abandono próprios de cadáver. Imagem que servia para crucifixão e descimento da cruz, ao vivo. Oxalá não tivesse desaparecido, pois, mesmo no estado em que se encontrava, seria objecto de museu, como no futuro Museu de Loulé deveriam ficar alguns fragmentos da talha, que da igreja se arrancou.

Quer as dimensões deste templo? Ai as tem.

Comprimento: 21 m e 48 cm; maior largura no cruzeiro: 16 m e 70 cm; largura do corpo da igreja: 6 m e 5 cm; largura dos braços laterais: 5 m e 40 cm. A capela-mor tem de fundo 5 m e 22 cm; de largura, 5 m e 83 cm.

Foi surpresa para si ser esta igreja sucedânea de outra e ter-lhe ouvido chamar de S. Francisco, quando o seu orago é S. Sebastião? Por ser forasteiro, porque, para os louletanos, é isso coisa corrente. Não sei se todos saberão que, como paroquial, S. Sebastião é recentíssimo, não tendo ainda cem anos. Foi criada a 1 de Julho de 1891, sendo o consentimento da Ordem para a eracção da paróquia dado em 4 de Dezembro de 1890.

Essa história fica para outro dia, que a visita de hoje vai já longa.

ALVARO PAIS



Vista na casa
CLAMAR
Situada na
Baixa de Loulé

CENTRO
DE
TURISMO E INFORMAÇÃO
DA
CASA DO ALGARVE
EM
LISBOA

Aberto todos os dias úteis
das 14,30 às 19,30
Telef. 32 32 40

DIPLOMADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Inscrito como Técnico de Contas.

Aceita colaboração em empresas.

Em regime de «Full» ou «Part-time».

Respostas a este jornal ao n.º 551.



AGRADECIMENTO



A família do sempre lembrado e saudoso

**Fernando Luís
Laginha dos Ramos**

Ainda imensamente consagrada com a perda irreparável do seu ente querido, sente-se vir patentear publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que procuraram reconfortá-la em tão doloroso transe.

Através de «A Voz de Loulé» generalizamos o nosso reconhecimento a todos quantos nos acompanharam na nossa grande dor, pois sentimos a impossibilidade de, nos agradecimentos feitos, incluirmos todas as pessoas cuja identificação se torna inviável.

Tantas e tão significadas provas de amizade e consideração dos que se dignaram acompanhar à sua última morada o nosso saudoso extinto, calaram profundamente nos nossos corações e foram um lenitivo à nossa amargura. Jamais poderemos esquecer essas provas de estima com que tantos amigos nos distinguiram.

COMPARTICIPAÇÕES PARA A CÂMARA DE LOULÉ

Foram concedidas pelo Estado à Câmara Municipal de Loulé, as seguintes comparticipações cujo destino também se indica: 32 700\$00 e 153 contos para construção da estrada municipal 524, da estrada nacional 396 (proximidades de Corte Garcia) à estrada municipal 526 (Pêra), por Aldeia da Tor, 3.ª fase e construção da estrada municipal 521.1, ramal para a estrada nacional 396 (Franqueada), por Poço da Amoreira, 5.ª fase.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Para esclarecimento dos interessados, informamos que durante o mês de Dezembro, encontra-se a pagamento na Tesouraria de Finanças o Imposto Complementar (Secção B) do ano de 1973.

Este imposto é pago de uma só vez e se não for pago na praxe respectiva, ficará sujeito a juros de mora.

22 anos de vida

• Continuação da 1.ª pág.

te dessas dificuldades, por enquanto insuperáveis.

Repetimos, todavia, que, para nós, este não é «mais um ano». Desde 25 de Abril que vimos abrir-se para a Imprensa (melhor: para o País) um tempo novo. O Movimento das Forças Armadas, através da actuação, plena de lucidez e oportunidade, dos seus componentes, devolveu ao Povo português a honra e o prestígio que décadas de obscurantismo lhe haviam roubado. Os homens do M.F.A. merecem o justo respeito e o apoio intransigente que o nosso Povo lhes tem demonstrado (e estamos certos que assim continuará a ser).

Simultaneamente a este renascer colectivo em Portugal, também em diversos continentes do Mundo podemos testemunhar o

aparecimento histórico de novos países independentes de língua portuguesa, sinal imperecível da nossa vocação universalista — sem o anátema da opressão a que, durante séculos, expusemos povos irmãos doutras raças e doutros credos.

Celebramos, pois, e com elevado regozijo, 7 meses de liberdade — em 22 anos de vida. São pouco mais que 200 dias de vivência democrática, mas são já os suficientes para discernirmos onde habita a dignidade humana e onde sobrevivíamos sobre um regime que negava as mais elementares liberdades do cidadão e os mais legítimos direitos do homem.

«A Voz de Loulé» não é um jornal partidário. Os nossos assinantes e leitores terão (ou não) o seu Partido e provavelmente o seu jornal partidário; «A Voz de Loulé», porém, deseja manter-se — dentro do largo espaço da Democracia — um órgão da Imprensa independente, não só de disciplinas partidárias mas também de quaisquer grupos de pressão económica, religiosa, etc. E na independência (que não deve confundir-se com alheamento) que queremos retemperar as nossas forças.

Estamos, no entanto, e porque julgamos ser esse o interesse do Algarve e do País, com o Governo Provisório e com o Movimento das Forças Armadas. Estamos assim, prontos a dar o nosso contributo, embora fraco, ao ressurgimento de Portugal no concerto das nações civilizadas do Mundo.

Já vamos longos nesta nota festiva. Queremos, por último, englobar nesta efeméride (22 anos de vida — 7 meses de liberdade) os nossos estimados assinantes, leitores, anunciantes e colaboradores, os quais, porque sempre estiveram ao nosso lado, merecem o nosso caloroso obrigado.

A REDACÇÃO

SALIR



AGRADECIMENTO

A FAMÍLIA
DE LUÍS RODRIGUES

Profundamente sensibilizada, e na impossibilidade de o fazer directamente, por desconhecimento de moradas, vem por esta forma manifestar o seu vivo reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu desgosto pela morte do seu saudoso extinto.



Armelim Contreiras

STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis novos e usados

Nova Urbanização Sul — Cadoiço

Telef. 6 20 56

LOULÉ

Nota Quinzenal

• Continuação da 1.ª pág.

esta se possa comparar, nos seus reflexos sócio-económicos. Porque, turismo são multidões que se deslocam de país para país, de continente para continente. Deslocando-se, levam consigo necessidades que exigem satisfação imediata. Assim se incrementam tantas e tantas indústrias subsidiárias, como a dos transportes, a hotelaria, etc.

O Algarve tem sido, desde há anos, considerado uma zona de excelentes qualidades para a prática do turismo. A temperatura amena, as águas do mar ainda não poluídas, a nossa peculiar maneira de conviver com estranhos confirmaram aquelas qualidades. Contudo, não é de um dia para o outro que se constroem as infraestruturas indispensáveis a uma indústria que vive essencialmente da prestação de serviços: faltam os esgotos, a água canalizada, as estradas em boas condições, os preços mais convidativos... isto é, faltam aquelas condições sem as quais uma indústria turística não solidamente enraizada dificilmente poderá sobreviver.

ACRESCE o problema conjuntural (recessão económica, aumento do preço dos produtos, etc.), ao nível dos países de economia capitalista, o que inevitavelmente se vem reflectir na capacidade de resistência do turismo algarvio, em grande parte dependente do capital estrangeiro. Por outro, a procura interna pode classificar-se de pouco significativa, visto que o facto de se ter optado por um tipo de turismo de luxo poucas possibilidades dá à maioria da população portuguesa de passar férias em zonas algarvias (recoremos a elevadíssima percentagem de portugueses que foi, ainda, beneficiada com os recentes 3 300\$00 de ordenado mínimo). O turismo será, pois, um importante factor de convívio entre os povos — mas para tanto (nesta Província ou seja onde for) é preciso que, nos vários campos da vida social, os povos estejam dispostos a entender-se. E será que estão mesmo?...

Recenseamento dos Eleitores da Assembleia Constituinte

EDITAL

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO
Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé

FAÇO SABER, nos termos do art. 29.º do Dec.-Lei n.º 621-A/74, de 15 de Novembro, que a inscrição dos eleitores no recenseamento para a eleição da ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, decorrerá de 9 a 29 de Dezembro do ano corrente.

São eleitores os cidadãos portugueses de ambos os sexos, maiores de 18 anos completados até 28 de Fevereiro de 1975, residentes no território eleitoral, ou nos territórios ultramarinos ainda sob administração portuguesa, assim como os aí não residentes indicados no referido Decreto-Lei e os havidos também como cidadãos de outro estado.

São também eleitores os residentes fora do território, desde que preencham algumas das condições seguintes:

- 1.ª—Terem filhos menores de 18 anos ou cônjuge não separado judicialmente a residir habitualmente no território eleitoral ou dele haverem saído há menos de cinco anos, à data da publicação desta lei;
- 2.ª—Residirem fora do território eleitoral em virtude de missão de Estado ou de serviço público reconhecido como tal pela autoridade competente ou serem cônjuges ou filhos menores de quem se encontre nessa situação e com ele residam;
- 3.ª—Encontrarem-se acidentalmente no território eleitoral, na data da eleição, há mais de seis meses.

Não são eleitores:

- 1) Os interditos por sentença com trânsito em julgado, em virtude de anomalia psíquica, surdez-mudez ou cegueira;
- 2) Os notoriamente reconhecidos como dementes, ainda que não estejam interditos por sentença, quando internados em estabelecimento psiquiátrico, ou como tais declarados por uma junta de dois médicos;
- 3) Os definitivamente condenados a pena de prisão por crime deloso, enquanto não hajam expiado a respectiva pena, e os que se encontrem judicialmente suspensos dos seus direitos políticos;
- 4) Os cidadãos a quem, por motivo de exercício de determinadas funções públicas ou participação em organizações antidemocráticas antes de 25 de Abril de 1974, o Governo Provisório estabelecer por Decreto-Lei não ser conferida a capacidade de eleitor.

Por interessar aos eleitores se transcrevem as seguintes disposições da nova Lei:

Artigo 16.º — (Universalidade do recenseamento) — Devem ser inscritos no recenseamento todos os cidadãos que possuam capacidade eleitoral.

Artigo 17.º — (Oficiosidade e obrigatoriedade) — 1. A inscrição dos eleitores no recenseamento será feita oficiosamente pelas comissões de recenseamento.

2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, todo o eleitor deverá autenticar o verbete de inscrição a que se refere o artigo 31.º, apondo no mesmo a sua assinatura ou a sua impressão digital, conforme souber ou não assinar. O preenchimento dos verbetes de inscrição e a sua apresentação na comissão de recenseamento são obrigatórios e poderão ser feitos pelo próprio, por qualquer outro eleitor ou pelos partidos políticos.

3. Fora do território eleitoral, o recenseamento é voluntário.

Artigo 18.º — (Dever de verificação) — Todo o eleitor tem o dever de verificar se está devidamente inscrito e, em caso de erro ou omissão, o de requerer a respectiva rectificação ou inscrição.

Artigo 21.º — (Unicidade da inscrição) — Ninguém pode estar inscrito mais de uma vez no recenseamento.

Artigo 22.º — (Teor da inscrição) — 1. A inscrição dos eleitores deverá ser feita pelo seu nome completo, filiação, data e local do nascimento e morada com a indicação do lugar e da rua, número e andar do prédio.

2. Da inscrição constará também o número do Bilhete de Identidade, quando o eleitor o exiba ou esse número possa ser apurado e ainda que haja expirado o seu prazo de validade.

Artigo 23.º — (Elaboração do recenseamento) — 1. O recenseamento será elaborado por uma comissão de recenseamento; no território eleitoral, em cada freguesia; no estrangeiro, em cada área geográfica que vier a ser indicada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; nos territórios ultramarinos ainda sob administração portuguesa em cada unidade territorial que vier a ser fixada pela autoridade superior no território.

2. Com as comissões de recenseamento poderão cooperar os partidos políticos.

Artigo 31.º — (Processo de inscrição) 1—Cada eleitor deverá ser inscrito nos cadernos do recenseamento mediante o preenchimento e a apresentação de um verbete individual, de modelo anexo a este diploma.

2. O verbete de inscrição deverá ser assinado pelo eleitor ou conter a sua impressão digital, se o eleitor não souber assinar.

3. Quando o verbete for apresentado, deverá ser assinado pelo membro da comissão de recenseamento que o receber.

4. Quando a apresentação do verbete não for feita pelo próprio, deverá o apresentante assiná-lo também, identificando-se pelo seu bilhete de identidade ou fazendo reconhecer notarialmente a sua assinatura.

5.º O reconhecimento notarial será gratuito

Artigo 42.º — (Presunção de capacidade eleitoral) — 1. A inscrição de um cidadão no caderno de recenseamento, definitivo ou suplementar, implica a presunção de que ele tem capacidade eleitoral.

2. Esta presunção só poderá ser ilidida por documento, que a mesa da assembleia de voto possuir ou lhe for apresentado, comprovativo de incapacidade, nos termos do n.º 2 do artigo 39.º.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nas portas das igrejas, nos lugares públicos de maior afluência e publicado no jornal do concelho.

Paços do Concelho de Loulé, 27 de Novembro de 1974.

O CHEFE DA SECRETARIA

Rui Eduardo da Glória Centeno

sólido e dinâmico



unigrafe

A base sólida e a estrutura dinâmica do Banco do Algarve
constituem apoio eficiente ao crescimento económico.

Valorize as suas economias
cooperando no ressurgimento nacional.

CONTE CONNOSCO
NÓS CONTAMOS CONSIGO

a semente do futuro

BANCO DO ALGARVE

LISBOA (Av. Fontes Pereira de Melo, 19) - FARO - OLHÃO - S BRÁS DE ALPORTEL - PORTIMÃO - PRAIA DA ROCHA - LOULÉ

CENTRO AUDITIVO

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA EM APARELHOS
AUDITIVOS

Rua da Prata, 227, 1.º Esq. — Telefone 32 52 82

L I S B O A

Serviços de Assistência — Demonstrações — Experiências
grátis

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS EM SERVIÇO
PERMANENTE DE NORTE A SUL DO PAÍS

Se não ouve bem consulte o técnico do CENTRO
AUDITIVO, especializado em toda a aparelhagem para
corecção de surdez, que estará ao seu dispor em:

Loulé

QUINTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO

na FARMÁCIA PINHEIRO, das 10 às 11 horas

EDITAL

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREI-
TADA DE «ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DOS ESGOTOS
DOMÉSTICOS DO CONCELHO DE PORTIMÃO — FORNECI-
MENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTRO-
MECÂNICO»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Re-
gional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da
Silva, n.º 69, em Faro, se procederá à abertura das propostas
para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 ho-
ras, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da
publicação do respectivo anúncio do Diário do Governo.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de
Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou de-
legações o depósito provisório de 225 000\$00, 160 000\$00,
200 000\$00 mediante guias preenchidas pelos próprios con-
correntes, segundo o modelo que figura no Programa do Con-
curso, que considera a empreitada subdividida em três em-
preitadas parciais a que correspondem os depósitos provisó-
rios acima referidos.

b) Que o concorrente, possua, como empreiteiro de
obras públicas, o alvará com a seguinte classificação estabele-
cida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623 de 30 de Maio
de 1956 e Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971:

— V categoria, 5.ª subcategoria

— VI categoria, 8.ª subcategoria

ou em qualquer caso com a classe correspondente ao valor da
proposta.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudica-
ção.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob re-
gisto ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do
Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia
anterior ao de abertura das propostas e devem ser acom-
panhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada en-
contram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regio-
nal de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Sa-
neamento da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, (Rua
Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, du-
rante a hora do expediente.

FARO E COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO AL-
GARVE, EM 27/11/74.

O PRESIDENTE,

a) Eng.º José Luís de Moura

O Turismo Algarvio promovido no Estrangeiro

Muito embora se tenha verifi-
cado, ultimamente, uma acentua-
da crise no sector turístico, não
só em Portugal mas também nou-
tros países, o turismo algarvio
continua, no entanto, a chamar
a atenção de diversas entidades
estrangeiras ligadas ao referido
ramo industrial.

A confirmar a nossa afirma-
ção temos as visitas recente-
mente realizadas à província al-
garvia por agentes de viagens
americanos, suecos e filandeses,
e ainda a presença de uma jo-
nalista inglesa (Penelope Price,
da revista «Wine and Food»).

De salientar que as visitas dos
agentes de viagens já referidos
foram promovidas pela Casa de
Portugal em Nova Iorque e pe-
lo Centro de Portugal na Suécia,
com o apoio das companhias de
aviação PAN AM e TAP, e tra-
tou-se de missões de estudo do
maior interesse para a promo-
ção do turismo algarvio nos mer-
cados daqueles países.

Como acontecimento de relevo
para o incremento turístico do
Algarve temos a registar mais
o seguinte:

O sr. Raymond Jaussy, repu-
tado técnico suíço de turismo,

Penedos Altos (Querença)

AGRADECIMENTO

SEBASTIÃO MIGUEL
DA SILVA
(Quintanilhas)

Sua filha Dina Maria Cali-
ço da Silva e genro Faustino
Neto Rodrigues, desejando
evitar qualquer involuntária
por desconhecimento de mo-
radas e elegibilidade de assi-
naturas de todas as pessoas
que, de qualquer forma, com-
partilharam a sua dor, vêm
tornar público o seu mais pe-
nhorado agradecimento.

que se desloca ao nosso País sob
a égide da O.C.D.E., orientará
no dia 5 de Dezembro em Faro,
na Escola de Hotelaria e Turis-
mo do Algarve, 3 sessões de es-
tudo sobre incentivos turísticos e
promoção conjunta.

Em viagem promocional, orga-
nizada conjuntamente pelo Cen-
tro de Turismo de Portugal no
Brasil, Varig e Claras Turismo,
estiveram no Algarve durante 4
dias, 10 agentes de viagens bra-
sileiros.

O objectivo desta visita foi o
contacto directo com as poten-
cialidades turísticas algarvias e
a oferta hoteleira, tendo em vis-
ta o incremento do turismo bra-
sileiro para o Sul de Portugal.

Numa promoção da Casa de
Portugal em Londres esteve no
Algarve um grupo de agentes de
viagens britânicos especializados
na organização de congressos.

O objectivo é a incentivação de
reuniões nesta província.

Como prémio de um 2.º lugar
alcançado no rallye promocional
organizado pela representação
dos TAP em Geneve com a cola-
boração do Centro de Turismo
de Portugal na Suíça passaram
uma semana no Algarve 5 agen-
tes de viagens suíços.

Todos os visitantes foram re-
cebidos por elementos da Comis-
são Regional de Turismo do Al-
garve, que prestaram aos inte-
ressados esclarecimentos sobre a
situação actual e as perspecti-
vas futuras do turismo algarvio.

FELTROS INDUSTRIAIS

— para todos os fins —

CASA CHAVES CAMINHA

AV. RIO DE JANEIRO, 19-B
LISBOA ■ TEL. 72 51 63

CUIDADO, MENINAS, COM AS ASPIRINAS...

● AVISA O JAIMINHO

Sr. director,

Não sei se o sr. leu nos jornais aquele caso das drogas
da buate de Portimão, onde uns malandros puseram em es-
tado de choque umas meninas que foram lá fazer um pézi-
nho de dança, pois a minha avó Felizmina há 15 dias que
não fala doutra coisa com a vizinha do lado, até parece que
foi com elas, pois sr. director, não há direito que ponham
comprimidos dentro das bebidas duma pessoa, mas a verdade
é que isso é um caso de polícia e nós só podemos dizer «cui-
dado, meninas, com as aspirinas» e o resto é com elas, se
têm cabecinha não se metam em encrencas, agora eu, sr. di-
rector, é que já estou farto de ouvir falar deste assunto, por-
que ando muito mais preocupado com as coisas da minha es-
cola que nunca mais trabalha, a gente só vai fazer visitas e
ouvir falar os professores sobre coisas, mas nunca mais se
entra nos eixos, a minha avó era melhor que se preocupasse
com os livros que custam caros (e lá está o meu pai a dar
o litro em França para ganhar o larjam) em vez de andar
a bisbilhotar as aspirinas que as meninas tomam para coisas
que eu não percebo, se calhar é porque lhes dói a cabeça,
mas agora, sr. director, a gente só anda a falar nisto, pa-
rece o meu tio Acácio que antigamente só falava de futebol
e agora diz que é de um partido do centro, não acho bem,
então para que é que serve a polícia, não é para prender os
que obrigam as pessoas a tomar drogas quando elas não que-
rem, cá por mim repito sempre «cuidado, meninas, com as
aspirinas» e depois já estou pensando noutras coisas, como
por exemplo, qual a razão de um livro de estudo custar quase
100 paus? isto é que deve preocupar a gente, não é, sr. di-
rector?

Bom, até qualquer dia. Abraços do:

JAIMINHO

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Em companhia de seus filhos
e esposa, a sr.ª D. Maria de Je-
sus Antunes Calado, está em
Loulé o nosso prezado conterrâ-
neo, prezado assinante e amigo
sr. Sebastião Limas Calado, que
há anos fixou residência em Ti-
mor, em cuja capital construiu
e explora o «Hotel Turismo».

FALECIMENTOS

— Faleceu em Loulé, no passa-
do dia 19 de Novembro, a sr.ª D.
Maria da Glória Marim Teixeira
Faisca, viúva do sr. Albano Ma-
ria de Aragão Faisca.

A saudosa extinta era mãe da
sr.ª D. Maria Emília Teixeira de
Aragão Faisca, residente em
Loulé, irmã da sr.ª D. Maria Eli-
sa Teixeira Cavaco, casada com
o nosso prezado assinante e ami-
go sr. José Guerreiro Farrajota
Cavaco, residente em Loulé e cu-
nhada da sr.ª D. Maria Victória
Romão Faisca e dos srs. Horácio
de Sousa Ramos Faisca e José
Joaquim de Sousa Ramos Faisca.

O funeral que se realizou após
missa de corpo presente para ja-
zigo de família, constituiu senti-
da manifestação de pesar.

— No Hospital de Faro, fale-
ceu no passado dia 17 de Novem-
bro, o sr. Luís Rodrigues, natu-
ral de Salir, que contava 55 anos
de idade e deixou viúva a sr.ª D.
Maria Guerreiro dos Reis, resi-
dente em Faro.

O saudoso extinto era pai da
sr.ª D. Maria de Lourdes dos
Reis Rodrigues, casada com o sr.
Francisco António Romão Faisca
e dos srs. Manuel dos Reis Ro-
drigues, Jorge Manuel Condinho
Rodrigues, casado com a sr.ª D.
Isilda Maria Horta Pires Gondi-
nho Rodrigues.

— Com a idade de 80 anos, fa-
leceu em casa de sua residência,
em Loulé no passado dia 24 de
Novembro, o sr. dr. João Baptis-
ta Ramos, médico Municipal que
exerceu a profissão durante lar-
gos anos em Boliqueime.

O saudoso extinto era irmão
dos srs. Arnaldo Faisca, Profes-
sor liceal em Portimão e Da-
niel Faisca, regente agrícola, re-
sidente em Lisboa.

CURSO PARA ÁRBITROS

A semelhança dos anos ante-
riores, a Comissão Regional de
Árbitros de Futebol de Faro, vai
promover um novo curso de Can-
didatos a Árbitros de Futebol.

Serão admitidos candidatos
com a idade mínima de 18 anos
e o curso terá início no próximo
dia 6 de Janeiro, encontrando-se
aberta a inscrição, na Sede des-
ta Comissão Regional — Rua
Conselheiro Bivar n.º 56 em Fa-
ro, todos os dias úteis das 21 às
24 horas, onde poderão ser da-
dos todos os esclarecimentos.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

GERTRUDES DA LUZ
BARROS

Sua família, receando co-
meter qualquer falta invo-
luntária, por desconhecimen-
to de moradas e ilegibilidade
de assinaturas, de todas as
pessoas que de qualquer for-
ma compartilharam da sua
dor, vem tornar público o seu
mais penhorado agradecimen-
to a quantos se dignaram
acompanhar a saudosa extin-
ta à sua última morada.

Para que serve O Palacete da Fonte da Pipa?

Está a perder-se, entre árvores sombrias, a beleza arquitectónica e a utilidade potencial do Palacete da Fonte da Pipa. Porquê? A resposta terá de deixar de ser segredo dos deuses...

Com efeito, não dispondo Loulé de instalações condignas para a realização de colóquios, conferências, concertos, sessões de teatro e cinema, é da mais elementar oportunidade que se pergunta se já terão sido feitas quaisquer diligências junto do proprietário do Palacete no sentido de virem a ser socialmente aproveitadas as diversas potencialidades daquele histórico edifício.

O antigo regime pouco ligava a manifestações culturais, sobretudo quando estava em causa uma cultura viva e actuante e não aquela «cultura» de salão, burguesa, de chá-canasta e bolinhos para as senhoras da caridade... Mas, agora, a realidade é diferente, e as realizações necessárias deverão estar em sincronia com as exigências do momento que passa.

Urge, pois, que alguém responsável (?) tome a iniciativa de avançar com o «processo Palacete». A Comissão Administrativa da Câmara Municipal? Uma Comissão para o Incremento das Manifestações Artísticas em Loulé? Quem quer dar vida ao Palacete da Fonte da Pipa?

Já lá vão longos meses, foi sugerida neste jornal, por Carlos Albino (louletano que tem «inventado» — sem ter sido inteira-

Dr. MÁRIO RUIVO

● Continuação da 1.ª pág.

panhóis (autêntica «praga» que urge fiscalizar), e, depois, sucessivamente, em Cabanas, Conceição de Tavira e Portimão. Nesta última cidade, o secretário das Pescas teve uma reunião no município, inaugurou a Cooperativa dos Industriais de Conservas de Peixe e visitou o Instituto das Conservas de Peixe. Seguiu ainda para Olhão, onde esteve na delegação do mesmo Instituto.

O dr. Mário Ruivo foi acompanhado na sua visita ao Algarve pelos srs. dr. Ulpiano do Nascimento, Director-Geral do Planeamento e Fomento das Pescas; dr. Luís Torres, do Instituto Português de Conservas de Peixe; Comandante Muñoz Oliveira, bem como o seu secretário, dr. Braga da Cruz.

No aeroporto, o Secretário de Estado das Pescas foi recebido, à sua chegada, pelo dr. Luís Filipe Madeira, Governador Civil do Distrito, e por outras entidades distritais e locais.

mente compreendido — interessantes motivos de desenvolvimento para Loulé, a criação no Palacete da Fonte da Pipa de um Museu Nacional de Pintura Antiga, de modo a contribuir para a «descentralização cultural do País» (porque, na verdade, o País não é só Lisboa). Nessa altura, as reacções foram dispares: desde as palavras de apoio às risotas de gozo, houve largos intervalos...

Deve, aliás, dizer-se que o «plano» de Carlos Albino para a zona da Ponte da Pipa era mais ambicioso, pois foi também aquele louletano quem preconizou a abertura duma avenida a sair da zona do Cadoço e que se estenderia até à Goncinha. Avenida larga (tão larga que até se poderia já denominar «Avenida 25 de Abril...») que permitiria o fim do estrangulamento urbanístico de Loulé (que parece um «largo» de casas estendidas ao sol...).

Vamos, assim, propor uma espécie de sonho (acordado, evidentemente): imagine-se a larga avenida idealizada por Carlos Albino, os prédios crescendo em cada lado da nova via e depois, lá em baixo, à direita, o Palacete da Fonte da Pipa habitado de vida (exposições diversas, as telas antigas que andam por aí perdidas em cantos soturnos, o teatro, a poesia, a música, o convívio...), e ainda, rodeando o Palacete, as frondosas árvores, os lagos (que lá estão abandonados desde as visitas dos nobres antigos), os passeios dos louletanos, com os seus filhos, o contacto com a natureza...

Tudo isto parece um sonho, mas se entrarmos na dureza das realidades diremos que o capital com que se constrói um hotel de luxo, para estrangeiros, talvez seja suficiente para tornar este sonho uma realização que os vindouros nos haveriam de agradecer.

Porque a verdade presente é esta: para que serve o Palacete da Fonte da Pipa senão para ir apodrecendo lentamente? O que o passado nos legou de válido não deverá ser perdido, nem os interesses particulares deverão lesar os interesses da comunidade. E pois, repetimos, tempo de avançar com o «processo Palacete». A inacção é que nada ajuda a construir. Como já foi amplamente demonstrado.

M.S.A.

«A VOZ DE LOULÉ»
V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
L O U L É

DESPORTO

FUTEBOL

Iniciou-se no passado domingo, 24 de Novembro, o Campeonato Distrital de Juvenis. Como sempre as equipas foram distribuídas por 2 zonas: Barlavento e Sotavento. Do Barlavento fazem parte: Lagoa, Imortal, Silves, Farense A, Esperança de Lagos, Portimonense e Olhanense B. Do Sotavento: Farense B, Quarteirense, Moncarapachense, Olhanense A, Louletano, S. Luís e Lusitano.

Na primeira jornada coube à equipa do Louletano defrontar a S. Luís — a equipa vencedora do campeonato 1973/74. Apesar de jogar no seu reduto, o Louletano não pôde evitar a derrota, que se cifrou em 0.2. Efectivamente a equipa de Faro no final do primeiro tempo já vencia por um golo de diferença; Na 2.ª parte o S. Luís viria a confirmar a vitória ao marcar o segundo golo.

O resultado não é, no entanto, sinónimo de fraqueza para a jovem equipa louletana que se bateu valorosamente.

A equipa do Louletano: Chico, César, Jorge, Tomás, Carlos Filipe, Deodato (aos 35 min. por Clara), Luzia, Toninho, Sebastião, Eduardo e João.

Suplentes: Victor, Rui e Clara.

ATLETISMO

Realizou-se no dia 23 de Novembro, no Parque Municipal, um Corta-Mato de Captação para atletas de todas as categorias.

Este acontecimento desportivo resultou de uma iniciativa do Louletano e merece todo o nosso aplauso para visar a captação das massas jovens para uma modalidade desportiva que ultimamente tem estado um pouco esquecida na nossa terra.

Os resultados foram os seguintes:

Escalão A (11.12 anos) 800 metros — 1.º Idalécio Jorge; 2.º Helder Guerreiro; 3.º Fausto Sousa.

Escalão B (13.14 anos) 1200 metros — 1.º Damásio Anselmo; 2.º Jorge Sampaio; 3.º Carlos Fonseca.

Escalão C (15.16 anos) 2000 metros — 1.º Fernando Pires; 2.º Vítor Jorge; 3.º Francisco Manuel.

Esperemos que iniciativas como esta tenham continuidade para que o Atletismo Louletano se venha a tornar uma potência no Atletismo Nacional.

ZÉLIO AMADO



AGRADECIMENTO

JOSÉ JOÃO ASCENSÃO
PABLAS

Sua família, receando qualquer falta involuntária nos agradecimentos feitos directamente, vem por este meio expressar o seu agradecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Leia e assinie

«A VOZ DE LOULÉ»

Associação A. de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

APELO AOS ALGARVIOS

É esta Instituição a única que existe no Algarve a dar assistência pedagógica às crianças deficientes mentais e auditivas. Viu até aqui da caridade pública e de alguns subsídios do Estado. Há 2 anos efectuou no Algarve um rastreio entre a população infantil deficiente mental cujo resultado — alarmante — está patente no plano de acção da Associação que agora divulgamos. Cresce diariamente o número de pedidos de admissão na nossa Escola cuja capacidade (60 crianças) já está excedida (actualmente 84).

Existindo cerca de 2 000 deficientes mentais na província, é impossível dar solução imediata a todos esses pedidos. Com o intuito de procurar de algum modo ajudar a solucionar este grave problema, adquirimos uma casa e um armazém com os 500 000\$ que uma generosa anónima ofereceu à Instituição. Há porém que adaptá-los às suas futuras funções, o que traz mais encargos financeiros para a Direcção, acrescido do que resulta da admissão de mais técnicos para instruírem devidamente estas crianças.

Sabemos que a estruturação do ensino especializado no nosso País está a ser feita. Todavia até que se concretize, muitas crianças passarão a melhor idade para a sua educação. Assim, de acordo com instruções da Direcção Geral da Assistência Social com quem recentemente entramos em contacto e que prometeu aumentar o subsídio mensal que nos tem dado mas que é ain-

da insuficiente para cobrir toda a despesa mensal, resolveu-se promover uma campanha de angariação de sócios. Neste sentido vimos pedir a vossa colaboração a favor desta causa. Apelamos também aqui para as autoridades e para o povo de Portimão e de todo o Barlavento para darem o apoio necessário aos esforços que um Pai de uma criança deficiente dessa terra, está a dispendir para se conseguir fundar um Centro nessa cidade.

Desde já agradecemos a ajuda que nos for possível dispensar às crianças deficientes do nosso Algarve.

A Direcção

VOTAR

● Continuação da 1.ª pág.

participar na vida política da sua Pátria. Não utilizar esse direito seria falta cometida contra si mesmo e contra os seus concidadãos.

E a seguir:

«Queremos passar dos 1800 000 eleitores privilegiados do regime anterior, para cinco milhões e meio que se pensa serem recenseáveis».

2

Solidária com as palavras do Ministro Costa Brás, A Voz de Loulé dirige um apelo a todos os habitantes deste concelho (o maior do Algarve) no sentido de procederem, com oportunidade, ao seu recenseamento, único modo de demonstrarem que não é vã a frase: «Voto — Uma Arma do Povo».

O recenseamento deverá processar-se entre 9 e 20 de Dezembro, devendo já estar constituídas as comissões (cuja posse se verificará até 8 do corrente) encarregadas de atender todos os que se forem recensear. A palavra de ordem será, pois, a seguinte: Louletano, se quer que Portugal seja o que os portugueses desejam, vá desde 9 do corrente, à sua Junta de Freguesia, e cumpra o seu dever de cidadão deste País renovado — proceda ao seu recenseamento. Só assim poderá votar no candidato de sua escolha.

Terreno

Para pequena horta. Zona Boliqueime, Ferreiras ou outra. Compro.

Resposta a L. F. Jesus, Rua da Madalena, 237, 2.º-Dt.º — Lisboa-2.

ENSINO

Prático de Inglês

Curso semestral de êxito já comprovado.

Conversação prática.

Explicações do ensino secundário: 3.º, 4.º e 5.º anos.

Inscrições até 31 de Dezembro na Av. Marçal Pecheco, n.º 2 — LOULÉ.

PROPRIEDADE

Por motivo de doença, vende-se uma propriedade em plena produção, com horta e sequeiro, com 4 h. Tem casa de habitação e dependências agrícolas, no sítio do Monte Estácio (Almancil).

Tratar com José Francisco Guerreiro

Telefone 94158 — ALMANCIL

AINDA A BUROCRACIA?...

No mapa dos Serviços Carto. gráficos do Exército editado na década de 40, e no referente ao concelho de Loulé, há toda uma miscelânea de caminhos destinados a servir as populações rurais, que não corresponde de forma alguma à realidade.

Assim, em 1952, a expensas dos habitantes foi feita uma ter. raplanagem com 6 m de largura, e na extensão aproximada de 4580 m, que sai da E.N. n.º 125, no sítio das Benfarras, passa por Vale Covo, Monte João Preto e entra na referida estrada no sítio da Maritenda.

Segundo os Serviços Camarários, este caminho, n.º 1293, tem uma parte comum com o 1295, que sai da E.N. 125 no sítio do Consequinte, passa por Vale Judeu, e entra na estrada no sítio da Várzea da Mão, para o que

foi concedida (1293) em 1.ª fase e em 1966, a importância de 108 000\$00.

O caminho 1295 está totalmente asfaltado desde 1966, o caminho 1293, nalguns sítios e na largura dos 6 m iniciais, já tem lan. ranjeiras plantadas.

Enviadas diligências pelos utentes, junto da Câmara Municipal de Loulé, os funcionários, baseados no referido mapa, persistem na junção dos dois caminhos, em que parte do traçado é um carreiro de cabras, não obstante e a pedido dos interessados, quase todos os presidentes da Câmara «do tempo da outra senhora» terem percorrido o seu traçado actual.

Se atendermos que segundo os nobres princípios do M.F.A. todos temos direito de viver, que por esse caminho, sem entrar em exageros, passam, diariamente, centenas de pessoas, daquelas que com os seus braços e suor trabalham a terra para que não falte o alimento e para que no Portugal Livre seja bem sólida a democracia.

É urgente de parte da Com. são Administrativa da Câmara Municipal de Loulé, uma atenção e esforço mais especiais para que seja dado ao povo, o que o povo tem direito e merece.

E porque não aproveitar a deixa do sr. João R. Ramos, publicada no n.º 547 de «A Voz de Loulé» de 2/10/74 e «duma ca. dada só, matar dois coelhos», com um ramal eléctrico saído do Poço de Boliqueime em direcção a Vale Judeu, começando assim a melhorar as condições de vida dos meios rurais?

ELEVADOS PREJUÍZOS CAUSADOS POR INCENDIOS EM QUARTEIRA

Dois incêndios recentemente registados em Quarteira, causaram algumas centenas de contos de prejuízos, muito embora os Bombeiros Municipais de Loulé tudo tivessem feito para minorar os resultados destruidores das chamas.

Um dos incêndios (o de maiores dimensões) registou-se no Hotel «Toca do Coelho». Quando alguns operários procediam à colagem de alcatifas, a cola utilizada no trabalho, extremamente inflamável, pegou fogo a uma dependência daquele estabelecimento hoteleiro, tendo provocado elevados estragos.

O outro incêndio deu-se numa casa de junco, pertencente ao sr. José da Encarnação, que ali vivia com a mulher, um filho e a nora. A explosão duma garrafa de gás motivou o sinistro cujos efeitos foram a perda total dos haveres daquela família, pois o fogo alastrou com tal intensidade que se tornou impossível salvar fesse o que fosse. As chamas, alterosas, atingiram os cabos de alta tensão que passam sobre a barraca e que se quebraram pela acção do calor.

Se tem problemas relacionados com

Artes Gráficas

Consulte-nos. Podemos ajudá-lo.

Contacte com

Gráfica Louletana

Telef. 62536

LOULÉ

IZIDORO GOMES

«A Voz de Loulé»

VENDE-SE

Na CASA ALEIXO

MAIS QUE UM MESTRE UM AMIGO

TEACHER'S

HIGHLAND CREAM



Agentes Distribuidores para

Portugal Continental, Açores e Estado de Angola:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto - Com.º Ind.ª SARL

Telefones 45306/7/8/9

Telex 18233

Apartado 1

S. Bartolomeu de Messines

Depósitos: Lisboa, Faro, Portimão e Lagos

Decalogo da Irresponsabilidade

- 1 Não compareça às reuniões, mas se o fizer chegue sempre atrasado.
- 2 Se o tempo não estiver bom nem pense em estar presente. E se o tempo estiver bom e for com antecedência avisado, diga: «Não tenho tempo».
- 3 Quando solicitado a auxiliar em qualquer sector, diga sempre que o trabalho deve ser feito pelos outros.
- 4 Se não assistir às reuniões, critique os trabalhos daqueles que comparecerem.
- 5 Nunca aceite um posto de responsabilidade. É mais fácil criticar do que trabalhar: deixe os outros no «fogo».
- 6 No entanto fique «queimado» se não lhe pedirem para fazer parte de alguma comissão ou trabalhar em algum sector; se for lembrado não assista às reuniões e não mova uma palha.
- 7 Quando solicitado pelo dirigente a opinar sobre assunto de importância responda-lhe que nada tem a dizer. Mas depois da reunião, discuta com todo o mundo dizendo como o «negócio» deveria ser feito ou decidido.
- 8 Faça só o que for absolutamente necessário. Mas quando os outros membros meterem as mãos á obra

com toda a boa vontade, grite bem alto que a entidade está sendo dirigida por uma «panelinha».

9 Para quê arranjar novos elementos? Deixe o «sr. Fulano» trabalhar, pois ele tem mais jeito e tempo.

10 Finalmente, demore o mais possível na oferta de contribuições e só satisfaca esse compromisso quando estiver para ser eliminado, desculpendo-se com a falta de cobrança ou aviso.

Não deixe armas ao alcance das crianças

Quem lê os jornais depara assiduamente com as notícias de desastres causados inadvertidamente por crianças que brincam com armas de fogo.

Ainda recentemente uma das notícias assinalava que, em Paradas do Bairro (Anadia), um jovem de 13 anos pegou numa espingarda que estava pendurada e carregou-a, apontando-a de seguida, por brincadeira, a um seu primo, que teve morte instantânea devido à arma ter sido disparada inadvertidamente.

Seis outros jovens presenciaram a ocorrência, o que certamente os terá traumatizado psicológicamente. Porém, já nada era possível fazer para salvar uma vida que se perdia ingloriamente.

Aos adultos compete, pois, ter cuidado com certas negligências. Deixar as armas ao alcance de crianças pode ser um lapso que venha a revelar-se fatal. E, como diz o ditado, vale sempre mais prevenir que remediar...

Trespasa-se

Por motivo de doença, trespasa-se o estabelecimento de João Martins Rodrigues (João Mariano), situado na Av. Marçal Pacheco, 117 Loulé-Telef. 62348.

António Pereira
1.º Sargento



DINHEIRO AFERROLHADO É MAL EMPREGADO!

Deixe-o participar connosco no progresso comum.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um coloca mais do que a sua cota

Porque não vens CARNAVAL?

Os dados foram lançados,
No tabuleiro ind' igual!
Que responda quem souber,
A razão de não haver
Par' o ano... CARNAVAL!

Há já alguns anos que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé não toma a seu cargo exclusivo a execução dos tradicionais Festejos Carnavalescos, que são cartaz turístico Louletano, e poder-se-ia afirmar até Algarvio! — de algumas décadas.

De há 3 anos a esta data, tais Festejos tiveram a contribuição em matéria de trabalho e organização do Louletano Desportos Clube e, este ano, da nossa colectividade amiga, o Atlético, (não nos sendo todavia possível esquecer neste momento da colaboração indispensável de muitos louletanos que ainda têm o Carnaval de Loulé por devoção!) e ambos têm vindo a lutar com um prazo demasiadamente curto, motivado sempre pela autorização tardia da Mesa da Santa Casa, para uma responsabilidade tão grande e complexa como é a do nosso Carnaval.

A imprensa da nossa terra tem manifestado, nestes últimos anos, fortes opiniões depreciativas quanto à qualidade do Carnaval de Loulé, mas, até hoje, ainda ninguém teve a coragem de se debruçar pormenorizadamente sobre esse assunto no intuito de procurar estudar as razões que têm levado a tal decadência os nossos Festejos e o desassombro de expressar as suas conclusões, muito embora, muitos leigos, empenhados por seu lado a factor da mira do maior lucro com o mínimo de despesa, independentemente do oferecimento aos louletanos, aos Forasteiros e a Loulé, de um Carnaval melhor e mais condigno da sua

tradição.

Parece-nos que esta ideia tem sido virtuosamente apadrinhada por muitos daqueles que têm pretendido esconder a sua inércia, a sua falta de vontade, a sua nula capacidade realizadora para a concretização de um Carnaval cada vez mais promissor.

Daí, talvez a razão porque o Louletano ou o Atlético têm visto a autorização soberana da Mesa da Santa Casa da Misericórdia protelada até à última hora, o que não tem dado de forma alguma possibilidade de se conseguir realizar Carnaval na perfeição.

Os dados foram lançados no dia 15 de Outubro à Mesa da Santa Casa da Misericórdia por carta da Direcção do Louletano (3 dias após ter tomado posse), manifestando o desejo desta colectividade desportiva de mais uma vez promover as festas do Carnaval de Loulé.

Passado que foi todo o mês de Outubro e sentindo a Direcção do Louletano que se estava a perder um tempo demasiadamente precioso para se iniciar a organização das festas do Carnaval, procurou-se, pediu-se (até em nome de amizades dos tempos de escola) a membros da Mesa do Hospital que envidassem todos os esforços para convencer os seus confrades a tomarem uma atitude imediata e digna das responsabilidades que lhes cabem por responsáveis.

Apaz-nos saber que esses contactos não foram descurados e que a Mesa reuniria no dia 29 de Novembro

para estudar a proposta do Louletano, ou qualquer outra possibilidade julgada mais útil para a efectivação do Carnaval de Loulé.

Pasmámos, no entanto, quando ontem, precisamente, recebeu o Louletano uma carta da Santa Casa, datada de 26 de Novembro, nada encorajadora, de momento, à execução dos festejos, por razões que impugnamos, por contrárias à tradição do Carnaval de Loulé e principalmente aos interesses do nosso Hospital.

Comentários para quê? Que os faça quem souber!

Permitimo-nos só e muito ingenuamente perguntar se as receitas arrecadadas ao longo de tantos anos provenientes do Carnaval não terão sido de algum modo benéficas e precisas ao nosso Hospital e que sejam agora verbas a desprezar de ânimo leve por aqueles que por elas mais deveriam pugnar, mas que nos parece terem somente um prazer: o ceptro do mando... e nada mais.

30-11-74

F. PIEDADE

VENDE-SE

2 Potes pequenos (em folha), para azeite, em bom estado.

Nesta Redacção se informa.

Maria Aura e Idália Martinho

Participam às Ex.ªs Senhoras e a todas as jovens a inauguração do Centro de Beleza e Cabeleireira



PARADIS

na Av. José da Costa Mealha, 113
LOULÉ

onde encontrarão valiosa colaboração, (em pessoal especializado e moderna aparelhagem) para a solução dos seus problemas quotidianos de beleza

ESTETICISTA — VISAGISTA
MASSAGISTA — DEPILAÇÃO

MANICURE — CABELEIREIRA
COIFFEUR — HAIRDRESSER

Contamos com a v/ presença amiga, que antecipadamente agradecemos

SUPERFOSFATOS



— Químicos
— Mistos
— Fosfatos de Tomás

e todos os adubos para a agricultura

VENDE:

União de Mercarias do Algarve, Ltd.

Telefone 62022

LOULÉ

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Aprecie o elevado stock recém-chegado

Surpreendentes objectos para brindes
próprios para a

Quadra do NATAL

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 62425 • LOULÉ



Ourivesaria e Relojoaria

DINIS

Rua Vasco da Gama — QUARTEIRA

Ouro - Prata - Jolas - Relógios - Filigranas

Veja o nosso sortido e encontrará o que precisa para

Oferta de NATAL

— Agente OMEGA, TISSOT E SEIKO —

Oficina de Consertos

Mais uma vez o Carnaval se aproxima — e mais uma vez tudo ficou parado... à espera que o tempo passe.

Aluga-se

Apartamento c/ 4 assoalhadas e garagem, na Rua Antero de Quental — Loulé.

Tratar com: Albertino Gabriel — Quatro Estradas [frente à Sociedade].



José Guerreiro Neto & F.º Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:

COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.

— PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRA-
TEAR-SE-A AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTONIO VIEIRA — LOULÉ

TELEF. 62283

Dr. Helder Martins Gonçalves

Por, numa estranha coincidência, terem saído grialhados os nomes dos 3 familiares da notícia da formatura do nosso conterrâneo Dr. Helder Gonçalves, entendemos que seria conveniente rectificá-los para dizer que deve ler-se: «Martins» onde se lê Marques; «Guerreiro» onde se lê Martins e «Simão» onde se lê Semião.

O nosso pedido de desculpas pelo involuntário baptismo.

Vendem-se

Armazém c/a área de 130m² na Rua Dr. Rodrigues Davim, 38 — Faro.

Tratar com: Albio Guerreiro — Lagoa de Momprolé — Loulé.

José Francisco L. Grilo

COM OFICINA ESPECIALIZADA
EM REPARAÇÕES ELÉCTRICAS
EM TODOS OS VEÍCULOS MOTO.
RIZADOS



PARTICIPA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS E AO PÚBLICO QUE ACABA DE TRANSFERIR A SUA OFICINA PARA A

Rua Diogo Lobo Pereira
(Campina de Cima)

ONDE INSTALOU NOVA E MODERNA APARELHAGEM PARA TESTES E REPARAÇÕES ELÉCTRICAS

Estação de Serviço

TUDOR

GRANDE STOCK DE ACES-
SORIOS, AUTORÁDIOS, BU-
ZINAS, BATERIAS, ETC.

PARA ASSINALAR A INAUGURAÇÃO DA NOVA CASA, OFERECEMOS UM BRINDE ESPECIAL A TODOS OS CLIENTES: SERVIÇO DE FOCAGEM DE FARÓIS E REVISÃO GERAL DA INSTALAÇÃO ELÉCTRICA DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO.

CASA COMERCIAL

FARO.
TALHES PARA APARTADO 200 —
INDICAR ÁREA E DEMAIS DE-
NO CENTRO DE LOULÉ.

Donzelica é seu nome

Por MARIA DE OLHÃO

Desde 1971 que Loulé vê passar, a caminho do Liceu, uma jovem a quem a visão vai desaparecendo o que, porém, não a impediu de ter aproveitamento e estar agora a frequentar o 5.º ano. Espanto dos espantos para muitos é o facto de um cego já estudar, até nas Universidades, e alguns conheço com o curso superior concluído. Há que repudiar a velha mania de lamentar o cego ou o aleijado pois, seja qual for o defeito, todos merecem respeito e compreensão em vez das choradilhas palavras de piedade que nada constroem nem abonam. Sentir mágoa porque um semelhante nosso teve esta ou aquela fatalidade é humano, mas exige comedimento porque as lamuriantas expressões de «coitadinha da ceguinha» e outras que tais desencoragem e humilham quem já lhe basta a desdita de haver perdido a visão. Não olhemos, pois, o diminuído como, um inútil ou um futuro pedinte! Nada disso! Lutemos para que se valorize, para que se tire proveito das suas faculdades pois nem só osãos têm esse direito. Todos precisam de viver lado a lado, estimando-se e entreajudando-se de molde a que não se fale e aponte, momento a momento, a falha que a doença criou mas outras aptidões compensadoras que nele se podem cultivar. Falta-lhe os olhos mas tem mais «quatro sentidos» a aproveitar, a desenvolver e é isso que devemos meditar. Cegos conheço eu que fazem Desenho e usam mesmo a tinta da China; cegos conhecemos nós que se notabilizam nas letras e na música. Quantos, porém, sem falhas de visão, arrastam pela vida a sua inércia, a sua preguiça, o seu desleixo?

Recuperar os diminuídos é enriquecer uma sociedade desumanizada. Ganhar mais para mais

gozar, para mais gastar é como que a febre das maiorias. Mas há felizmente os que não perderam a espiritualidade para aderir a esta causa redentora, por quanto nos lembramos, ao longo dos séculos, quanto desapego e injustiça havia para com os doentes e os defeituosos. Através do Ensino, em qualquer grau, procura-se integrar os diminuídos nas classes normais em vez do antigo método de separar os são dos deficientes. Era uma segregação que, como todas, não deu resultado. Traumatizámos a alma a quem já sofria pelo seu defeito e agravámos, pois, uma situação que hoje queremos observar com outros olhos.

Loulé tem a Donzelica no seu Liceu. Colegas de turma, que ouvi, colaboram e preocupam-se com qualquer dificuldades que surja. O professorado daquele Liceu, na grande maioria, está sensibilizado pelo problema e tudo faz para dar felicidade a esta jovem corajosa, risonha, compreensiva. Ela própria me confessou que as lamúrias de familiares e conhecidos (ou desconhecidos) roubam-lhe a segurança, enfraquecem-lhe a vontade.

Loulé deve sentir-se orgulhosa porque na fatalidade desta rapariga há um exemplo de coragem, de lucidez, de anseio por se valorizar, por ser capaz de tantas e tantas coisas com que, afinal, pode antever uma relativa felicidade.

As cooperativas oferecem ao agricultor a possibilidade de estender o seu campo de acção sem alienar totalmente uma independência que em geral estima.

Leia e assinie
«A VOZ DE LOULÉ»

NATAL APROXIMA-SE LIVRARIA ALEIXO

TEM O PRAZER DE CONVIDAR TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS, E O EXMO. PÚBLICO, A VISITAR E APRECIAR A MONUMENTAL EXPOSIÇÃO DE BRINQUEDOS, E ARTIGOS PARA BRINDES.

ANTES DE FAZER AS SUAS COMPRAS DE NATAL VISITE A CASA ALEIXO.

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9 — TELEFONE 6 24 25

LOULÉ

A EVA e os estudantes

• Continuação da 1.ª pág.

se passe não é válido para todas as carreiras Loulé. Faro. Umas por passarem por St.ª Bárbara de Nexe (o excesso poderia ser pago à parte) e outras por se tratar da correira Faro-Loulé. Portimão e vice-versa. Os alunos estão portanto a ser muito prejudicados porque: um aluno que termina as aulas às 15,20 h só poderá vir para Loulé às 17,30 h. Apesar de haver uma camioneta às 16,15 h para a qual o malfado passe não serve por ser correira de St.ª Bárbara.

De manhã, ainda se torna mais grave pois um aluno que tenha uma aula às 10,25 h se quiser utilizar o passe tem de ir na fatídica camioneta das 7,40 h. Só pode «aproveitar» a correira das 9,10 h se pagar o bilhete inteiro, visto que esta camioneta vem de Portimão e por isso o passe não serve.

Devido a estas estranhas complicações os estudantes são obrigados cada vez mais, a andar à boleia a fim de chegar mais cedo a casa e poderem estudar. Uma hora que percamos ou mais à espera de boleia é tempo muito precioso.

Além disto a maioria dos estudantes não vai a Faro ao sábado que é um dia que está também incluído no tal passe pelo que a EVA aí, está também a ganhar em todas as viagens que são pagas e não são feitas.

E não pensem que, são apenas um ou dois os estudantes prejudicados. São todos praticamente e no entanto ainda não se uniram para apresentar os seus protestos por estas anomalias. Unamo-nos e acabemos com estas injustiças neste novo Portugal que quer ser democrático.

Contra tudo isto a EVA, se é a favor do POVO e neste caso especialmente dos estudantes devia tomar as seguintes medidas: o passe por exemplo para 10 viagens efectivas. O sistema de requisição seria mantido e o passe seria válido para todas as carreiras Loulé-Faro tendo as de St.ª Bárbara um acréscimo de 25% do bilhete normal.

Aguarda-se uma resposta de alguém competente da EVA. Loulé, 18.11.74.

VITOR LEAL

Varejota (Nora dos Velhos)



AGRADECIMENTO



JOAQUIM DA PONTE

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Este amor ao berço Natal...

Pelo Dr. Luís Cabral Adão

Um dos poucos livros que me acompanharam em férias, para complemento de delícia do espírito, já de si todo absorvido no usufruto de sensações novas, foi «Quadros de Loulé Antigo», de Pedro de Freitas. Este homem, tão modesto como valoroso, reformado dos Caminhos de Ferro e residente no Barreiro, músico inveterado, cultor e promotor da valorização das bandas civis, a quem já dedicou três livros, entre a sua produção de treze obras, é, essencialmente, uma pessoa de bem e um doido pela sua terra natal: Loulé.

«Quadros de Loulé Antigo» contém tudo quanto a história duma vila, dum concelho (o mais vasto do Algarve) reserva aos vindouros para se lhe auscultar a alma e o coração, a história e a tradição. Desde as figuras populares aos episódios políticos, desde a origem das Misericórdias aos «contos da minha avó», desde os grupos dramáticos à história da variante do caminho de ferro, desde as festas à Mãe Soberana à imprensa louletana, desde a política das filarmónicas às almas do outro mundo... ali palpita um coração algarvio, o coração das terras e das gentes, o coração da história e do bairrismo, o coração de Loulé.

O volume abre com o exlibris

do autor: pomba de pernada de oliveira e uma fita de música no bico, sublinhada pela música e letra deste pensamento sublime:

Harmonia nas almas

E par nos corações.

— Ama, assim o mundo.

Não tenhas ilusões!

A seguir, a razão do nome do seu berço natal. Em uma das correrias empreendidas por Fernando I de Leão, em terras de mouros, chegou ele, à frente dos seus soldados, muito próximo dum castelo de Al Gharb. Entre o rei e os seus cabos de guerra levantou-se então discussão acerca do nome duma árvore que de longe avistavam sobre o dito castelo. Uns diziam ser uma alfaiateira, outros um choupo, outros um álamo, outros um alenheiro e outros, ainda, um loureiro. — *Laurus est!* — atalhou o monarca. Depois a flexão popular e o tempo limaram a expressão nestas fases: *Laurus é, Lau-roé, Loulé* e finalmente *Loulé*, em razão do loureiro castelão.

Mas de todos os capítulos, um quero aqui destacar, e que trata duma HONROSA VISITA que o Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro fez a Loulé em 1 de Maio de 1938, há portanto três dúzias de anos.

(Continua)

Ao Comércio-Industria no Algarve

Assuntos pequena, média Empresa em Bancos, Câmara Municipal, Caixa de Previdência, Sindicatos, Estatística, Escrituração, Livros Compras, Serviços Prestados, Contabilidade Geral e serviços de Contencioso. Se quer solução dum bom serviço profissional e honesto, entregue aos cuidados de: José Leal Branco, Trav. Serro Malpique, 20 — ALBUFEIRA — Telef. 52436 e 52635.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que a Firma PLANAL — Soc. de Planeamento e Desenvolvimento do Algarve, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 480 litros, sita na Qt.ª do Lago, freguesia de Almancil, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 5 de Novembro de 1974.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

MÁRIO DA SILVA



AINDA O AZEITE

Já uma vez foquei, a traços largos, neste jornal, o problema do azeite. Nessa altura, para além do silêncio habitual dos leitores, obtive ainda a «recompensa» de um senhor negociante de óleos e não sei que mais, o qual teve a «amabilidade» de me chamar ignorante e outros mimos facilmente imagináveis. Jurei, então, nunca mais repetir a aventura do azeite...

Sucede, porém, que acabo de tomar conhecimento de que, na Herdade Zambujal (concelho de Alcácer do Sal), propriedade de Manuel Vinhas — conhecido capitalista com grandes interesses em África —, as azeitonas foram enterradas com tractores, parece que devido ao facto de não ser economicamente rendosa a sua transformação em azeite, muito embora as donas de casa continuem a lamentar que o óleo extraído das azeitonas custe, nas mercearias, qualquer coisa como uma pequena fortuna...

Parece que a juntar às despesas da apanha (com mão de obra a exigir justos salários), haverá que considerar as provenientes de outros trabalhos (por exemplo: varejo, asseiros, sacaria, carregos para os lagares, maquinas dos lagareiros, limpeza das oliveiras, etc.) — o que encarece substancialmente o produto. Se juntarmos a tudo isto os lucros dos armazéns e dos retalhistas acodem-nos logo a ideia de que também neste sector, muita coisa tem que mudar, a curto ou médio prazo.

Contudo, a verdade nua e crua é que, desde já, temos que importar azeite de Espanha (estes, lá se vão amanhando); e temos mais: é que o azeite está a tornar-se alimento apenas para ricos — ou haverá mais alguém que o possa por aí comprar? — Como não quero passar de novo por ignorante...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

LOULETANO... EM FRENTE

Desde que me conheço, sempre tenho vindo a ouvir falar num célebre bairrismo Louletano, que outrora deve ter existido, mas, até hoje, ainda ninguém me conseguiu demonstrar se esse tão afamado bairrismo existiu de facto, como se processou e onde se incidiu na vida das gentes Louletanas.

Não quero de forma alguma duvidar desse bairrismo propaga-

do e proclamado pelos meus avós e seus sucessores, mas não posso deixar de lamentar nunca o ter conhecido, e já lá vão longos anos que vegeto nesta dura luta que é a Vida.

Pelo contrário, em todas as manifestações culturais, recreativas e até desportivas sempre tenho conhecido meia dúzia de carolas que tudo deram e dão ainda para a continuação e o en-

grandecimento das tais associações Louletanas, se bem que em boa verdade não consigam feitos de grande vulto, porque sempre têm sido bem poucos a trabalhar e muitos a destruir; logo, talvez por isso não acredito que alguma vez tenha existido esse famoso bairrismo Louletano, que para mim não passa de uma lenda.

Assim, é para ti, hoje, Louletano, este apelo!

Deixemos de nos vangloriar, mos com esse mito bairrista já apagado, inexistente e esquecido, e vamos construir um outro bairrismo verdadeiro, abnegado, trabalhador e generoso.

Louletano, o «Louletano» precisa de ti, do teu apoio, da tua ajuda, do teu saber, do teu trabalho, das tuas ideias, e se tu contribuíres, podes crer que ele continuará, não cambaleante e inseguro como até aqui, mas será — terá de ser! — cada vez mais forte e mais duradouro.

O «Louletano» espere! Vem e poderás dizer ufantemente aos teus filhos, aos teus netos, que soubeste pertencer e conheceste sim, o verdadeiro bairrismo Louletano.

F. PIEDADE

A EQUIPA DE JUVENIS DO QUARTEIRA

A equipa de Juvenis do Quarteira desloca-se a Faro para defrontar a equipa do Farense B. Jogando fora e defrontando um adversário forte, o Quarteirense sai derrotado por 4-1.

ALGARVE TERRA DOS CONGRESSOS

Com a participação de mais de uma centena de congressistas decorre de 4 a 8 de Dezembro, no Hotel da Penina, no Algarve, o «IV Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia».

Durante três dias decorreu no Hotel Alvor Praia o XVIII Congresso de Oftalmologia promovido pela Sociedade Portuguesa de Oftalmologia e que registou a presença de uma centena de médicos de todo o País.

Foram apresentadas 29 comunicações, decorrendo o Congresso com elevado interesse científico.

Comissão Regional de Turismo

Está constituída a Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, da qual fazem parte:

Presidente: Eng.º José Luís de Moura; Vice-Presidente: Eng.º Manuel de Sousa Pires; Vogais: Arq. Carlos Ramos (Direcção Geral de Turismo); João Manuel Correia Soares (Grémio dos Industriais de Hotelaria do Distrito de Faro); Jaime de Sousa (Sindicato dos Profissionais da Indústria de Hotelaria do Distrito de Faro); Alvaro Leal Diogo (Agências de Viagens); Valter Lampreia Contreiras e Deodato Inácio dos Santos (pelos Municipios do Distrito).

O Hospital Regional de Faro

Através de uma conferência de Imprensa promovida pelo Conselho de Gestão Provisório do Hospital de Faro, foram há dias divulgadas as principais razões por que aquela instituição de assistência hospitalar está atravessando uma grave crise financeira.

Por que o problema merece largos comentários com citação de números, só no próximo número faremos mais detalhada referência.

HAVERÁ CARNAVAL EM LOULÉ?

É esta uma das perguntas que normalmente se é feita e formulada quando o Natal se aproxima.

A partir de agora — se se fizer alguma coisa — tudo terá que ser feito a correr.

A verdade é que «já se fala» do Carnaval de 1975 mas, há quem queira fazer o Carnaval e também há quem não queira que se faça.

A receita da festa não será compensadora para as canseiras que provoca?

O DESPORTO VISTO PELAS CRIANÇAS

PROMOVIDO PELO IMORTAL DESPORTIVO CLUBE DE ALBUFEIRA VAI REALIZAR-SE ESTE INTERESSANTE CONCURSO QUE TERÁ O SEGUINTE REGULAMENTO GERAL:

ARTIGO 1.º — O Concurso é extensivo a todas as crianças que não excedam os 14 anos de idade em 31 de Dezembro de 1974.

ARTIGO 2.º — Todos os trabalhos, individuais ou colectivos, deverão ser subordinados ao tema genérico «Desporto».

§ 1.º — As crianças podem escolher livremente os assuntos dos seus trabalhos, de acordo com o referido tema.

ARTIGO 3.º — São admitidos trabalhos nas seguintes modalidades:

- a) Prosa (conto, novela, crónica, etc.);
- b) Poesia (poemeto, quadra popular, etc.);
- c) Desenho e Pintura.

§ 1.º — Os trabalhos em prosa e em verso devem ser curtos,

manuscritos ou dactilografados, escritos apenas de um lado do papel.

§ 2.º — Os trabalhos de Desenho e Pintura devem ter a medida mínima de 30x30 cms.

ARTIGO 4.º — Os trabalhos devem indicar sempre o nome, a idade e a morada do autor ou dos autores, bem como o nome do estabelecimento de Ensino que frequentam se for caso disso.

ARTIGO 5.º — Os trabalhos para o Concurso serão aceites até ao dia 31 de Dezembro de 1974, podendo a entrega ser feita pessoalmente ou pelo correio.

§ 1.º — Quando a entrega dos trabalhos se efectuar pelo correio, deverão os envelopes ter a seguinte indicação: «Concurso O Desporto Visto Pelas Crianças — Imortal Desportivo Clube — Albufeira».

ARTIGO 8.º — Todos os trabalhos seleccionados pelo Júri serão apresentados em Exposição aberta ao público a realizar na sede do Clube, podendo ser depois repetida em qualquer outro local.

O Algarve visto pelas crianças

Devido ao atraso com que alguns estabelecimentos escolares principiou o ano lectivo e tendo em vista a maior participação possível foi deliberado que o prazo para recepção dos trabalhos concorrentes ao certame «O Algarve visto pelas Crianças» seja ampliado até 31 de Dezembro de 1974.

Assim uma vez mais, a Comissão Regional de Turismo do Algarve vai promover o concurso «O Algarve Visto Pelas Crianças», extensivo a jovens que não excedam 14 anos, à data da sua realização, admitindo-se a concurso as modalidades de Prosa (conto, novela, e crónica), Poesia (poemeto e quadra popular), Desenho, Pintura, Papeis recortados e Artesanato.

Os trabalhos em prosa e em verso devem ser curtos, manuscritos ou dactilografados apenas de um lado do papel, devendo os de desenho e pintura ter a medida mínima de 30x20 cm.

Igualmente a C.R.T.A. organiza o concurso «Fotografias do Algarve», a que podem concorrer fotógrafos amadores e profissionais, nacionais ou estrangeiros nas modalidades de preto e branco (30.40), a cores (20x25) e de diapositivos no formato de 6x6, sendo a inscrição gratuita.

Os trabalhos concorrentes a ambos os concursos deverão ser remetidos, sob registo, ou entregues pessoalmente na Comissão Regional de Turismo do Algarve, Rua Eng.º Duarte Pacheco, 20, em Faro, até ao dia 31 de Dezembro próximo.

Além de vários troféus e menções honrosas para ambos os concursos, haverá ainda 30 mil escudos em prémios para atribuir ao concurso «Fotografias do Algarve».

Comissões de Recenseamento

Comissões de Recenseamento das Juntas de Freguesia do Concelho de Loulé, funcionarão entre os dias 9 a 29 de Dezembro de 1974.

ALMANCEL: Felisbela Bota Pires; António da Palma Guerreiro; José Silva Tomé e Francisco Leal Pires Coelho.

ALTE: Fernando Correia dos Santos Boto; José Manuel Cabrita Barbara; José Luís Rodrigues António Gonçalves Madeira e Plácido de Sousa Vieira.

AMEIXIAL: Geraldo Costa Rafael; José Vargas Cavaco; D. res Vargas Rodrigues; Maria Manuela Catarina Pires e Maria de Lourdes Guerreiro Bexiga.

BOLIQUEIME: Vítor José Dias Sousa; Valdomiro Brito Pereira Gonçalves; José Ventura da Silva; Joaquim Dias Coelho e Duarte José Silva.

QUARTEIRA: José Mogo da Encarnação; António Francisco Amaro Correia; Luís Correia da Encarnação; José Fernando Bila Martins e Rogério Semão Gonçalves.

QUERENÇA: Leonardo Viegas Martins; Emídio Rodrigues Guerreiro; Diamantino Faísca Guerreiro; Silvano Jorge Silva e Armando Correia da Conceição.

SALIR: Manuel Brito Miguel; Manuel Guerreiro Pêndia; Vitória Palma Cavaco Carrasquinho;

«EXPO-AVE ALGARVE 74»

De 14 a 22 de Dezembro estará patente no Hotel Siroco, em Olhão, a «Expo-Ave Algarve 74», organizada pela Associação dos Avicultores de Portugal. Estarão representadas: Aves Canoras, Ornamentais, Pombos e Galináceos de Fantasia, Coelhos e Cobiões.

AOS ACCIONISTAS DA «SOLARIUM»

Segundo o que está determinado por Lei, a 1.ª convocatória duma sociedade por acções só é válida se estiver presente a maioria dos accionistas. No caso da «Solarium» tal não é possível acontecer e por isso não se realizou a Assembleia marcada para o dia 26 de Novembro. Por esse motivo ficou anteci-

padamente marcada para o dia 12 de Dezembro a 2.ª Convocatória, a qual funcionará com qualquer número de accionistas.

Acontece, porém, que nesta reunião serão tratados problemas de transcendente importância para o futuro da «Solarium» e por esse motivo será de esperar que pelas

21,30 do dia 12 do corrente se desloquem à Câmara de Loulé todos os accionistas que possam fazê-lo, para poderem participar no debate de problemas que lhes interessam e principalmente, para que depois não possam acusar os outros de terem tomado decisões com as quais não concordam.